



**Rui Pena**  
Sócio-fundador  
da CMS-Rui Pena & Arnaut

1 Há já muitos anos que não dependemos de nós próprios. A actual suserania exercida pelo triunvirato não passa de uma manifestação mais evidente deste estado. A verdade é que nunca conseguimos desenvolver uma estratégia alternativa à perda das colónias, ficando confinados à periferia da Europa que, para o bem e para o mal, nos mantém em estado vegetativo. O mar que nos abriu o mundo de Quinhentos, emparedou-nos, aparecendo como um novo monstro insuperável. Perdemos a voz. Deixamo-nos ir por onde querem que vamos. Por isso, se não houver um rasgo de coragem e de visão, arriscamos que o próximo ano seja ainda

pio do que o ano actual, com uma maior contracção da economia e todo o rol de consequências conhecidas: mais desemprego, menos rendimento, mais pobreza, instabilidade social. A Europa não pode deixar de reconhecer que o caminho que está a seguir apenas pode levar à sua própria desagregação, à destruição do sonho dos que convictamente se sentem europeus, cidadãos de uma Europa unida e solidária. E são, creio, a grande maioria. A resposta à crise global não se faz com mais crise, mas com desenvolvimento, com medidas anticrise que só se podem conseguir com mais meios e não com mais restrições. Não foi Portugal que gerou a crise. Foi contagiado. E por estar debilitado demais - culpa nossa, esta sim - ficou mais exposto. Mas os EUA, que exportaram o vírus, estão a combatê-lo com sucesso fazendo crescer a economia com injeções de liquidez, aguardando por melhores dias para a amortizarem. Não nós, que já não temos voz, mas se a Europa deixar de ser autista e inverter a receita seguida até agora, estou convencido

**Não foi Portugal que gerou a crise. Foi contagiado. E por estar debilitado demais - culpa nossa, esta sim - ficou mais exposto. Mas os EUA, que exportaram o vírus, estão a combatê-lo com sucesso fazendo crescer a economia com injeções de liquidez, aguardando por melhores dias para a amortizarem.**

de que haverá condições para iniciarmos uma fase de recuperação e voltar a pôr os mercados a funcionar nos próximos meses. Basta que haja unidade e solidariedade.

2 O sector da prestação de serviços jurídicos, onde se insere a CMS Rui Pena & Arnaut, não é um bom indicador da situação económica, sobretudo, como sucede, no caso de desenvolver um conjunto alargado de áreas de prática, na medida em que a diminuição de actividade em algumas, pode ser, e é geralmente, compensado pela subida noutras. Se é expectável, designadamente, uma diminuição de casos nas áreas financeira, de mercado de capitais ou de 'project finance', pode admitir-se um incremento nas áreas de Direito laboral, de resolução de litígios ou do arrendamento. A sociedade de advogados deve, conseqüentemente, ajustar-se à nova e previsível conjuntura, desviando, se necessário, alguns dos colegas afectos às práticas menos procuradas para as disciplinas mais procuradas. Em todo o caso, notícias

recentes do Reino Unido, onde pontificam as principais firmas europeias, dão conta de uma sensível redução de proveitos em 2012 e de grande pessimismo relativamente ao próximo ano. A RPA, felizmente, ultrapassou em crescimento as dificuldades deste ano e, embora com todas as cautelas, vai abordar 2013 com confiança. Esperamos manter todas as equipas que são a principal garantia da qualidade dos serviços que prestamos e, pontualmente, se necessário, reforçar as que forem mais solicitadas. Procuraremos igualmente reforçar a componente exportação, promovendo a prestação dos nossos serviços noutras geografias. Neste período conturbado e de dificuldade, queremos continuar solidários, pelo que não enjitearemos as nossas responsabilidades sociais, continuando a oferecer estágio e formação de excelência aos nossos colegas mais novos e mantendo as actividades 'pro bono' que temos vindo a desenvolver em parceria com diversas entidades de natureza social e cultural.